



**TAXA PAGA**  
PORTUGAL  
CCE DEVEAS

**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

14 de Fevereiro de 2009 • Ano LXV • N.º 1694  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788998 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

ERNESTO CANDEIAS MARTINS

**Amor  
Meditação e  
Acção**



**PEDAGOGIA SOCIAL  
DO PADRE**



**Américo  
Monteiro de  
Aguiar**

## Novos Estudos

JÁ está em nossas mãos o Estudo encomendado à Universidade Católica Portuguesa: «A Inserção Sócio-Profissional de Antigos Gaiatos», cuja autoria se deve ao Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia, da Faculdade de Ciências Humanas, da UCP, sobre a orientação da Professora Dra. Maria Teresa Rosa. Trata-se, portanto, de um trabalho científico e de grande interesse para a Obra da Rua. O referido Estudo assenta nas reflexões de Antigos Gaiatos sobre as suas experiências de vida e expectativas face ao futuro e respectiva análise na óptica da inserção social.

É tratada a perspectiva dos Antigos Gaiatos e equacionada ao nível de cada Casa – Paço de Sousa, Coimbra, Lisboa e Setúbal – e comentada do ponto de vista analítico.

Nesse Estudo se desenha um quadro de especificidades e generalizações, encontros e desencontros nas experiências de inserção dos Antigos Gaiatos. Da família à Casa do Gaiato. Contributos das experiências aí vividas para o processo de inserção social. Da Casa à vida independente, saída e formas de vida prosseguidas.

Oportunamente faremos uma apresentação do Estudo. Ficamos, por agora, com estas notas de índice.

\*\*\*

Um outro Estudo está no prelo, da autoria do Professor Doutor Ernesto Candéias – Autor já conhecido por outros trabalhos de investigação sobre a Padre Américo e a sua pedagogia. Trata-se de um trabalho de pedagogia social que o autor intitula de «Amor, Meditação e Acção». É um trabalho elaborado pela Editora Palimage. Neste número apresentamos um resumo da obra pelo punho do próprio Autor.

Padre João

# Amor, Meditação e Acção

## A Pedagogia Social do Padre Américo Monteiro de Aguiar

Novo livro sobre o Padre Américo do Professor Ernesto Candéias Martins

O livro que vai ser apresentado na Galeria Almeida, em Coimbra, no dia 7 de Março, da autoria do Professor Doutor Ernesto Candéias Martins é já o terceiro que o autor, especialista em Ciências da Educação (História Social da Educação) dedica ao Padre Américo e à sua Obra da Rua. O Prefácio, da autoria de D. José Alves, Arcebispo de Évora, ilustra bem o mérito deste estudo global e sistemático, de carácter científico-pedagógico: “Trata-se de um trabalho de análise e de sistematização que exigiu persistência, conhecimentos especializados, amor à causa da educação em Portugal e um certo encantamento pelo excepcional pedagogo que foi o Padre Américo (...) Padre Américo Monteiro Aguiar via no próprio nome um apelo ao amor porque, juntando as três letras iniciais de cada um dos vocábulos, se pode formar a palavra AMA. E o doutor Ernesto Candéias inspirou-se também nas mesmas iniciais para formar as palavras Amor, Meditação e Acção que fazem parte do título deste

livro e constituem uma síntese da filosofia de vida e da pedagogia social do Padre Américo, assente em três pilares: amor a Deus e ao próximo, meditação e oração e acção consequente”.

Padre Américo não era como a maioria dos pedagogos que partem da teoria para a prática. Ele não teve essa preocupação de justificar teoricamente o seu modelo pedagógico das Casas do Gaiato. Por isso, é considerado como um homem de acção e dotado de grande capacidade intuitiva. Não quer dizer que não dedicasse tempo à reflexão, para depois actuar (acção). Antes pelo contrário. O tempo dedicado por ele à oração e à meditação era alongado em função das suas preocupações e das tomadas de decisões na labuta que tinha pela frente.

Há homens, como o Padre Américo, que assumem o valor divino do humano, dos mais necessitados e desprotegidos, como Jesus Cristo, São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, São João de Deus, São João Bosco, São

Bartolomeu dos Mártires, etc. Todos estes ‘apóstolos sociais’ foram, tal ele, abrindo clareiras na obscuridade da vida decaída de muitos seres humanos necessitados, e pela esperança, pelo amor e caridade aos outros, geraram acções perfeitas dando testemunho da verdade, da justiça e da fé.

O ‘Pai Américo’ de tantos e tantos rapazes ‘gaiatos’, foi um padre e um educador social com um discurso novo, incisivo e incómodo no seu tempo, que lutou pela defesa dos mais pobres e das crianças abandonadas e vadias. Foi um Homem diferente de outros homens, pela forma com que reelaborou as ideias (inovadoras) de que a sua época dispunha, em termos sociais e de (re) educação dos rapazes da rua.

O amor foi o alimento espiritual que necessitou para agir, expressando-o como um fogo, que transforma o seu coração e lhe dá o impulso para amar os seres humanos mais necessitados. Esse amor foi a porta aberta para encontrar o amor divino e, paralelamente, constituir o seu percurso de vida e de construção da Obra da Rua. Para ele a ‘acção’ foi o guia, o seguro de vida, independentemente das certezas ou incertezas que se lhe deparavam na aproximação à realidade dos carenciados, dos pobres, doentes ou abandonados. Assegura ao Homem, ao homem em situação limite, que a sua razão de ser se encontra no vazio do ‘outro’, no ‘rosto do outro’. Desta forma, as acções realizadas foram a plenitude da vida que levou. Foi uma

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Na primeira visita que fiz, este ano, à D. Conceição, fiquei muito chocado com o que vi. Ela gemeu com dores, pois tinha acabado de ser feito o curativo a uma perna que teima em não cicatrizar.

Esta senhora vive numa casa com um sobrinho, se a isto se pode chamar casa, porque entra chuva e muito frio. Não tem água — é uma vizinha que lha fornece — para a sua higiene diária e para cozinhar. O sobrinho que vive com ela é muito doente, sofre dos pulmões e estômago. Ela é diabética — e ambos com rendimentos muito baixos.

Nós, como vicentinos, sempre nos interessamos pelas vidas dos nossos irmãos mais carenciados, prestando-lhes os serviços que estão ao nosso alcance, mas existe sempre algo que nos ultrapassa. Um dos nossos problemas é a habitação desta senhora, que já se arrasta há imenso tempo, e que não passa de promessas. Já tiveram a visita das assistentes sociais da área, responsáveis da habitação — só que não passou de palavras e esta família continua à espera.

Apelamos a alguém responsável que nos queira dar ajuda para este problema; estamos disponíveis para qualquer esclarecimento.

**DONATIVOS** — Amiga Dália, cheque; assinante 11282, cheque de sessenta euros; Arouca, roupas e dinheiro; Maria Luz, 150 euros; Maria Luísa, cinquenta euros; Maria Araújo, idem; o mesmo de M. Emília; vale, de dez euros, de M. Emília; António Fernandes, cinquenta euros; duma Maria, vinte euros; Alzira, idem; Carminda, cinquenta euros; M. Inês, idem; Carlos Pereira, cem euros; Pereira Fernandes, dez euros; assinante 33275, assinante 6762, vinte euros; M. M., 250 euros; Amiga, de Fiães, Amiga de Serrão, cem euros; M. Helena, 500 euros.

Em nome dos nossos Irmãos carenciados o nosso obrigado e que este ano de 2009 nos traga muita saúde e paz.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Cosal vicentino

## MIRANDA DO CORVO

**AGRO-PECUÁRIA** — Tem chovido bastante e o vento tem sido forte. De manhã e à tarde, é preciso tratar o gado: galinhas, coelhos, porcos, vacas, ovelhas e gansos. Diariamente, limpam-se as cortes e dá-se de comer (milho, farinha, palha de aveia, couves, restos). É um trabalho difícil, mas que vale a pena. Depois das aulas, alguns Rapazes têm descarolado milho, no celeiro, para ser moído e dar aos animais.

**ESTUDO DO 1.º CICLO** — Os 8 Rapazes que frequentam a nossa Escola

EB1 Casa do Gaiato, têm acompanhamento no estudo, a seguir à merenda, pelas 17.30h, com o sr. Prof. Paulo. Alguns precisam muito de estudar, para recuperar o atraso que trouxeram, antes de virem para a nossa Casa.

**PAVILHÃO** — A secção de tipografia deixou de funcionar há vários anos. O espaço tem sido arrumado, para ser usado como pavilhão desportivo. Faz muita falta, em dias de chuva, aos Rapazes e alunos da nossa Escola. Para o arranjar, assim como a cobertura, que tem infiltrações, está a dar despesas.

**ENFERMAGEM** — A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra pediu para a nossa Casa dar outro estágio, voluntário, a uma Enfermeira, Liliana, do Hospital Pediátrico de Coimbra. Tem usado um gabinete próprio, da nossa Escola.

**RAPAZ NOVO** — A 2 de Fevereiro, segunda-feira, o nosso Padre Manuel e o Prof. Paulo foram receber um Rapaz, à Póvoa de Santo Adrião: Tiago Alexandre, de 10 anos. É outro sportinguista. Muitas felicidades!

**D. MARIA DO ROSÁRIO** — No dia da Senhora das Candeias, fez 60 anos que esta Senhora se encontra em nossa Casa. Desejamos boa saúde.

**PADRE HORÁCIO** — A 28 de Janeiro, quarta-feira, fez 85 anos que nasceu o nosso Padre Horácio, que foi responsável pela nossa Casa, durante muitos anos. Partiu para o Céu, em 2000. Que esteja em paz. Houve a Eucaristia, pelas 19.30h, em sua memória, concelebrada pelos nossos Padre Manuel e Padre Acílio, com os Rapazes e os Catequistas.

Alunos do Alternativo

## PAÇO DE SOUSA

**SAÚDE** — A gripe que tem apouquetado muitas pessoas do nosso País, afectou também os Rapazes e as Senhoras da nossa Casa. As melhoras para todos.

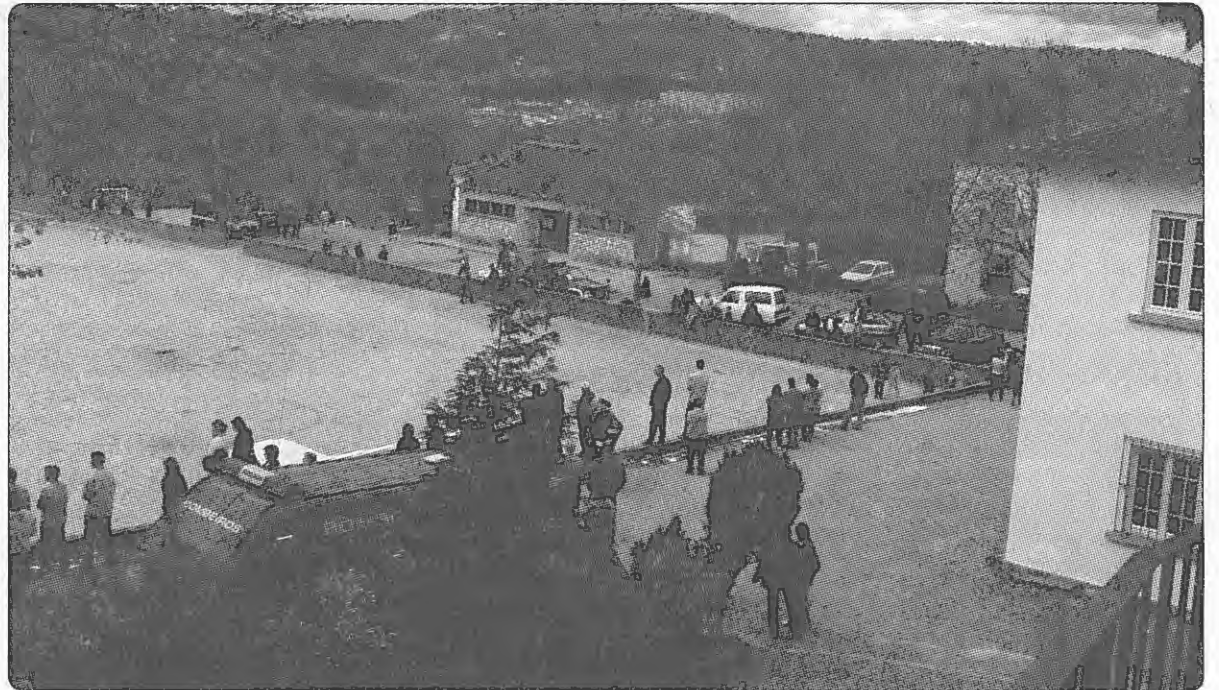
**FIM-DE-SEMANA** — Um dos nossos Rapazes, que frequenta a Escola Profissional do Porto, integrou-se no Projecto Zero. No passado fim-de-semana, no Auditório da ACE, a turma do primeiro ano do Curso de Interpretação actuou com «Viagem na Nossa Terra». Um espectáculo. Parabéns. Bom curso.

**ESCOLA** — O rendimento escolar está com progressos. Aqueles que tiveram negativas estão com algum controlo nos trabalhos de casa e no estudo. Os dos 9.º ano prepararam-se para o exame intermédio de Matemática. Felicidades.

**REGRESSO** — A nossa D. Irene, que cuida das limpezas das nossas casas, esteve ausente devido a um problema de saúde. Agora, já recuperada, regressou. Bom trabalho.

Zé Reis

**DESPORTO** — Com vontade de fazer o gosto ao pé, foi assim, que os



Este é o panorama, em dia de futebol, na Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

nossos Rapazes entraram em campo no primeiro jogo de 2009. Mas de nada valeu a pena. Os Juniores da U. D. Abragonesa fizeram 0-1, logo aos 10 minutos de jogo. Diga-se em abono da verdade, que foi um bom golo, de livre, mesmo à entrada da área. No entanto, e pelo facto de estarmos a perder, ninguém baixou os braços, pelo contrário. Aumentou ainda mais a vontade de marcar. Só que, «depressa e bem, há pouco quem». Se alguma vez o Grupo Desportivo desta Casa fahou golos, foi precisamente neste jogo. Para tudo é preciso sorte, é verdade, mas também não é menos verdade, de que ela não cai do céu aos trambolhões. É preciso fazer por ela, e de que maneira!

Ilídio, só com o guarda-redes à sua frente, resolve mandar a bola para fora. Uma vez só? Não. Perdi-lhe a conta; «Bonga», que apesar de ter sido o melhor em campo, também não acertava com a baliza; e, Joanhina, que entrou na segunda metade do jogo, apesar de ter estado bem, também não foi capaz de festejar o tão desejado golo da vitória.

A nossa sorte, foi que o quarteto defensivo mais o guarda-redes, estavam em dia sim! E então o André «Garnisé»!, foi a verdadeira estrela. Raça de rapaz!

Como «não há mal que sempre dure, nem bem que nunca acabe», Rogério, também de livre, fez um espectacular golo, fazendo o 1-1 e fixando o resultado final. Não começamos mal o ano, mas podia ter sido bem melhor, se tivémos em linha de conta, os golos que por pouca sorte ou falta de calma..., não concretizámos.

Nota negativa para o convencido António Pedro, que resolveu desequipar-se mais cedo, só porque entendeu que o banco é para os outros, e não para sua excelência. Falta de humildade, de vontade servir o grupo e de alguma, para não dizer muita, mas mesmo muita falta de sensatez.

Uma semana depois, fomos a casa do Desportivo de Canelas (Penafiel), ganhar aos Juniores que militam na A.F.P. por 1-4, com golos de Joanhina (1), Abílio (1), «Bonga» (1) e André «Espanhol» (1), que apesar de ter entrado a 10 minutos do fim,

fez um golo e podia ter feito ainda mais outro. Se o André se tivesse desequipado como o António Pedro, antes de terminar o jogo, não entrava e não tinha feito golos!

Um jogo quase todo realizado debaixo de chuva, algumas vezes intensa. No entanto, com os nossos Rapazes, parecia que nada se passava. Já o adversário, solicitou ao árbitro por várias vezes, para acabar o jogo, por causa da chuva e do frio.

Fomos muito bem recebidos por toda aquela gente, e no fim, ainda nos ofereceram uma merenda para juntarmos àquela que já levávamos de casa, sempre muito bem preparada pela D. Preciosa. Ela gosta de servir bem os Rapazes!

Foi uma tarde bem passada, e muito bem regada... com chuva e também com sumos.

Antes de terminar, e sem querer ser injusto para com o resto da equipa, quero aqui salienta a exibição — mais uma! — do nosso guarda-redes Tó-Zé.

Alberto («Resende»)

## SETÚBAL

**GOLFE** — Já começou. Alguns dos nossos rapazes entraram pela primeira vez no golfe e outros já tinham jogado. Alguns já participam nos torneios, como o Cláudio, o Ivanoel e o Sérgio. Outros estão-se a preparar para também entrarem. O professor já começou a ensinar e a explicar os exercícios. Todos os Domingos à tarde temos os treinos.

**VISITA** — O nosso Padre João tem vindo várias vezes, visitar-nos para estar com os nossos rapazes. Também vai ao nosso Lar de estudantes dar catequese e falar sobre Deus. Os nossos rapazes gostam da vinda do senhor padre e esperam que venha mais vezes.

**SENHORAS** — À quarta-feira vem sempre um grupo de senhoras da Quinta do Anjo, de Palmela e de

Sesimbra, para nos ajudarem a tratar das nossas roupas, para que não estejam rotas nem sujas. É uma boa ajuda, e os nossos rapazes agradecem muito às senhoras. Também a «tia Gi» vem sempre à semana arrumar o calçado que depois será usado por nós. Também ensina os pequenitos a desenhar, a ler e a escrever. É muito nossa amiga e os nossos rapazes gostam muito dela.

**CARTAS DE CONDUÇÃO** — O André, o Jarreta e o Jaime, estão a tirar a carta de condução de ligeiros, para que possam conduzir os carros da Casa, quando for necessário. Também o Hélio anda a tirar a carta de pesados, para que conduza o nosso autocarro para levar os nossos rapazes às oficinas e às escolas. Desejamos a todos boa sorte e que passem no exame.

Gonçalo Leite

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

**CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS** — Continuamos com a campanha de angariação de sócios para dar vida à nossa Associação. Temos a registar, com agrado, a aderência dos gaiatos mais antigos que se têm inscrito a bom ritmo. Ainda esta semana fomos contactados pelo Rodrigo Alves da Costa — «Lobo» —, e pela esposa do Quim Peroselo.

Vem inscrever-te à nossa sede, ou contacta pelos tels. 912 163 569 — 917 414 417

**CARNAVAL** — No próximo dia 24 de Fevereiro vem festejar o Carnaval connosco. Vamos organizar um desfile de máscaras onde serão premiados os melhores com um jantar pra duas pessoas no Park Hotel

## PÃO DE VIDA

## Testemunhar

**D**ESCONHECER Jesus de Nazaré é uma perda incomensurável. Afirmá-lo vivo, com o testemunho, é mandato sempre actual, diante do indiferentismo. Se não for anunciada a Boa Notícia, um mundo sem cristãos é como um corpo sem alma.

A publicidade incrédula, em autocarros europeus, denota um materialismo nervoso, distante das raízes culturais e ausente da procura da Verdade.

Inesperadamente, chegou-nos um desafio de uma Escola secundária, de Coimbra, para partilhar uma visão do Cristianismo, no tempo das perseguições. Foi um encontro com adolescentes, alunos de Multimédia, em que se desvendou a tenacidade dos cristãos, no império romano, que não sacrificaram aos falsos deuses. Ser cristão não era compatível com o paganismo.

A força da doutrina de Jesus, vivida pelas comunidades, expandiu-se e o caudal de *sangue dos mártires foi semente de cristãos*, segundo Tertuliano. Não havia tormentos que arrancassem Cristo dos lábios e do coração dos audazes. No nosso tempo, a Igreja continuou a ser de *testemunhas*: foi o *século do martírio*, segundo João Paulo II. O nosso Deus, incarnado, foi crucificado. E está no sofrimento humano.

Há tempos, colocaram nas nossas mãos um Crucifixo, retirado de uma escola. Deus não é uma desilusão. E Jesus, mesmo espezinado e relegado para a ficção ou mais uma personalidade fugaz, está vivo. Disse Job: *"Eu sei que o meu Redentor vive e prevalecerá, por fim, sobre o pó da terra"* (Jb 19,25).

Em nós, nos encontros comunitários, o sinal da Cruz padece de alguma timidez. Em Maio, foram baptizados 7 filhos, já crescidos, desta Casa. Diante da assembleia, quiseram mergulhar na Fonte da Vida. O caminho a percorrer é muito árduo.

A meio da semana, há uma paragem, saudável, para a Catequese, por faixas etárias, com os Catequistas, dois a dois, como os discípulos. Esse tempo é sagrado. De Deus não se zomba. Também tem humor, mas é só Amor. Os Catequistas são chamados a uma missão elevada, de autênticos missionários, discretos. Contudo, é difícil ouvir-se o Mestre e a sua voz, na consciência, com ruídos exteriores. Há aversão à escuta, até interior.

Num encontro, o Bruno despertou: *"Como sabemos que Jesus existiu?"*. A Catequista transmitiu-lhe a Sua presença Eucarística, na Palavra e nos rostos d'Ele. No Evangelho, encontramos o que disse e fez.

As sementes que, gradualmente, vão sendo lançadas, no coração destes filhos, inspiram cuidados permanentes.

Quando a vida humana é dura, sacrificada, não tem sentido sem o Senhor. Se O experimentamos, no nosso *vaso de barro*, como diz S. Paulo, com desejo de crer, mudamos a nossa história.

Na era cristã, em que vivemos, Jesus ainda é muito desconhecido.

Padre Manuel Mendes

de Penafiel e haverá, ainda, prémios para as segundas e terceiras melhores máscaras. As inscrições são limitadas, portanto inscreve-te antes que esgote.

**NOVAS ACTIVIDADES** — Estamos a promover cursos de desenho e pintura. Quem quiser aprender esta arte venha inscrever-se à sede. As aulas serão ao sábado. Promovemos, também, o curso de guitarra clássica, pois queremos formar um grupo de música para abrilhantar os nossos convívios, especialmente o Dia de Pai Américo.

**PASSEIO** — Antes do Verão será organizado um passeio aberto a todos os associados. Contamos com a tua participação, por isso aceitamos sugestões de locais para visitar.

**SEDE** — A nossa sede tem tido bastante movimento e animação. Se quiseres vem visitar-nos à sexta-feira, à noite, ao sábado de tarde e noite, e ao Domingo à tarde, temos sempre garantido pelo menos o café no nosso bar.

Maurício Mendes

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Janeiro,  
49.467 exemplares**

## SETÚBAL

## Cumprir a vida

**Q**UANDO vejo os Rapazes a gozarem a sua liberdade, vejo-os a fazer aquilo que gostam de fazer. Logo que toca a campanha da escola para o recreio, correm todos na mesma direcção, para o canteiro onde vão disputar em jogo, os berlines que cada um traz consigo. Esquecem tudo o que os rodeia e, sem obrigações, mergulham num mundo onde só eles existem.

Mas a escola também é espaço de liberdade. Nela, por diversos mundos deambula a sua imaginação, normalmente despertada pelo professor que é o pedagogo, acompanhada pela inteligência que vai captando e arrumando na memória as descobertas que vai fazendo.

O exercício desta liberdade exige esforço, concentração, com algum sofrimento, porque será objecto de avaliação. É a liberdade do dever que complementa a liberdade do querer.

Amor, Meditação e Acção  
A Pedagogia Social do Padre Américo Monteiro de Aguiar

Continua na página 3

filosofia de vida e de amor que preencheu a solidão, as necessidades desses seres marginalizados e incutiu a esperança e a fé.

Em relação à 'meditação' ela revê-se nos momentos de oração e na sua espiritualidade activa. São os momentos de concentração espiritual que lhe dão forças para actuar, para se aproximar das realidades sociais mais degradantes e nelas intervir em prol dos seres mais necessitados. A oração, a meditação foram os estímulos espirituais para o Padre Américo, evocando a 'Cristo Vivo' e a palavra de Deus no Evangelho, para abrir clareiras na obscuridade da pobreza e da marginalidade. Assim, a sua filosofia de vida foi simultaneamente vivida com os seres humanos necessitados e 'pensada' na dignidade da pessoa humana, através dos princípios da subsidiariedade e da solidariedade, que expressam o respeito, o amor e a liberdade dos 'outros'.

O livro está estruturado em quatro capítulos. O primeiro deles contextualiza o Padre Américo historiograficamente no seu tempo de apostolado social após a sua ordenação sacerdotal (1929). O segundo capítulo aborda a filosofia de vida e de amor aos seres humanos necessitados. A sua filosofia de vida de matiz católica é chamada a converter a prática mais circunscrita, mais atenta aos problemas da pobreza e dos garotos da rua. Através da meditação (oração) torna próximas as mais longínquas situações sociais, por isso mesmo, converte a sua acção mais humilde, mais justa, mais segura e verdadeira. A meditação promove uma autêntica consciência a possibilidade de 'fazer', de amar os seres mais carenciados.

O terceiro capítulo aprofunda a filosofia de acção. Que ruptura provoca o Padre Américo com as suas acções? O seu agir em prol dos mais necessitados é a procura afincada de conciliar o 'conhecer' da realidade social dos pobres e dos rapazes da rua, do

'querer' — amar (ética, moral) e do 'ser' humano (ontologia, antropologia). Estas três dimensões convergem umas nas outras, pois, surgem previamente a todo o acto consciente (filosofia da acção). Por último, no quarto capítulo, o autor analisa as acções do Padre Américo no contexto da sua Obra e à luz de uma pedagogia social. O sentido dessas acções vai configurando as dimensões da Obra da Rua e caracterizam a tipologia das suas intervenções em prol dos pobres (Património dos Pobres) e dos garotos da rua (Casas e Lares do Gaiato), na formação para a vida (cidadania).

Padre Américo não se comportou como um simples executante, mesmo mostrando-se fiel aos seus imperativos. Introduz novidades e mudanças nas mentalidades desse seu tempo, através da Obra da Rua, mesmo quando nos parece que se conformou com um modelo de obra que não tinha precursores nem continuadores.

No dizer de D. José Alves *"o autor torna-se uma referência incontornável para o conhecimento e interpretação do modelo pedagógico que serviu de suporte à Obra da Rua"*, colocando o Padre Américo na História da Assistência à Infância Desprotegida e Inadaptada, no marco da História Social da Educação em Portugal. Pensamos, assim, que se trata de mais um contributo para uma melhor compreensão e conhecimento da 'filosofia de vida' e de amor, da filosofia de acção e pedagogia social, do pensamento e da espiritualidade do Padre Américo e da sua Obra da Rua.

\* \* \*

**Nota:** — Os leitores interessados em adquirir este novo livro devem solicitá-lo à Terra Ocre — Edições — Editora Palimage (Apartado 10032, 3031 — 601 Coimbra) ou, então, ao Jornal O Gaiato — Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

Professor Ernesto Candeias Martins

assuntos que trataram, também a nossa vida terá uma avaliação final, em que mostraremos o que fizemos dos dons que nos foram dados. Por isso a nossa liberdade há-de ser cada vez mais a liberdade do dever, e é esta a verdadeira liberdade. O nosso dever transformou-se no nosso querer.

Hoje, na sociedade em que

vivemos, não se fala de liberdade. Foi assunto de há algumas décadas atrás. Hoje fala-se do querer, e é isso que se vai satisfazendo.

Quando um Rapaz vem ter conosco e diz: «Venho pedir trabalho», que é o mesmo que dizer, que devo fazer?, está a cumprir a sua vida.

Padre Júlio

## Benguela

Continuação da página 4

pela escolarização de todos os filhos de Angola. Se faltar, porém, o acompanhamento das famílias e dos professores, como verdadeiros responsáveis e pais dos seus alunos, faltará a motivação da parte das crianças e o fracasso vencerá. Por isso, a escola constitui uma parte substancial do investimento da nossa vida. No início do ano lectivo o nosso coração projecta no futuro a sorte feliz destes filhos. Vamos acompanhá-los o melhor que pudermos e soubermos.

O material escolar é tão necessário como o pão para a boca. Não o temos. Vamos à busca, sempre com a esperança de encontrarmos a pessoa amiga da empresa que costuma ajudar-nos. Sinto-me feliz ao ver o progresso dos empresários que levam no seu coração e na contabilidade da sua empresa as preocupações de ordem social. Estão a construir sobre a rocha e não sobre a areia. Não há dúvida de que um factor sério da estabilidade dum empresa grande ou pequena está na sua abertura ao campo social mais necessitado. Vamos continuar.

Padre Manuel António

## PENSAMENTO

Todo aquele que dentro das chamadas obras sociais pretende fazer e na verdade faça obra humana, torna-se por isso mesmo, e só por isso, o revolucionário do seu tempo. Revolucionário pacífico, equilibrado, fervoroso, penitente, muito feliz. Trata em tudo e por tudo com o Pai Celeste! Leva na alma a paixão do Evangelho e indica ao mundo a beleza de Cristo — mas Cristo Crucificado.

PAI AMÉRICO

## Património dos Pobres

**F**OI através da esposa de um gaiato que lá cheguei. Não é o primeiro caso que ela me traz. Apesar da sua vida ter agora, algum nível social, os pobres ocupam lugar de relevo no seu coração e, ou porque os acolhe bem, ou porque não tem medo dos sacrifícios nem das despesas... o que constato, é que alguns se abeiram dela e por ela se encaminham para mim.

Quando solteira fez parte de uma Conferência Vicentina de jovens comigo. Lembrava-me há dias, ao anunciar-me que, se não fosse a família já criada, o seu gosto, era trabalhar com e para os pobres.

Mesmo comprometida na responsabilidade familiar, vai repartindo o tempo pelo emprego, a família e os necessitados.

Aquele período a pensar e a agir com os pobres, em conjunto com outros rapazes e raparigas, marcou a sua vocação cristã

Era uma jovem que, não aguentando os maus tratos do marido, e sem qualquer recurso, se viu obrigada a fugir de casa com a sua filha, de nove anos, e, a ir viver, para um quarto alugado, sem janela, numa casa velha, a pagar setenta euros por mês, com rudimentar serventia de cozinha e casa de banho sem água quente.

A construção muito antiga é dotada de uma escada lateral que, ao meio, dá acesso ao 1º andar e, no fim, ao segundo e último piso.

A nossa protegida partilhava a casa do primeiro andar, com um homem, esse sim, ocupando um quarto com janela e utilizando a sala como escritório.

A tinha ou salitre comia as paredes rasgando-lhe alguns buracos, tanto no corredor como nos quartos, na cozinha e na casa de banho, imprimindo ao ambiente um desaconchego arrepiante.

A menina, um pouco atrasada, ainda molha a cama, todas as noites, num beliche, junto da mãe.

A minha referida auxiliar pertence à comissão de pais da escola onde anda a sua filha e, na reunião, falou aos colegas desta dolorosa ocorrência obtendo algumas ajudas e a companhia de outra mãe que a acompanhou, para explicar o modo como a desamparada poderia alcançar algum socorro oficial.

Ela é uma mulher lutadora. Vive com 200 euros de um curso profissional que lhe irá dar equivalência ao 12º ano.

Já tinha batido à porta da Segurança Social com alguma desilusão, pois a aconselharam a arranjar um companheiro para sobreviver, o que muito lhe repugnava, pelo que sofrera e por causa da sua menina.

Os quatro, naquela manhã e naquela casa, resolvemos atenuar a desgraça daquelas almas com rapidez.

Chamamos dois antigos gaiatos, electricista e técnico de gás que, naquele fim de semana, repararam toda a instalação eléctrica, a canalização; lhe montaram um esquentador e venceram de repente, uma série de dificuldades oficialmente insuperáveis.

Quis pagar-lhes. O técnico de gás ofereceu o esquentador de 10 litros e não consegui, de forma nenhuma que recebesse dinheiro. Que queria ajudar que foi muito socorrido ao longo de toda a vida e que agora, queria também colaborar!... como me deliciou esta argumentação!... Só por estes rapazes valeu a pena ter dado a vida!...

O electricista apresentou-me as facturas do material e, não queria pagar-se do tempo gasto. Foram dois dias!... Tive de insistir. Não tens vida para isto!... e dei-lhe 60 euros, deixando-me um doce na alma, que jamais se apagará.

O que aquela senhora sofreu, com a sua menina, neste Inverno tão rigoroso, também os enteneceu!...

«Você tem uns filhos admiráveis» — exclamava a denunciadora desta desgraça, ao ver a prontidão e a garra manifestadas.

O senhor que convivia na mesma casa saiu. Ela arrendou a casa sozinha por cem euros/mês e cinco anos renováveis.

Será talvez, outro gaiato que lhe irá tapar os buracos, remover a calíça e pintar as paredes, logo que o antigo coabitante retire a própria mobília.

Ela e a sua menina precisam e merecem esta ajuda. A companhia de Deus é a melhor! Em nome Dele estamos a seu lado!... A criança terá também o nosso apoio para vencer o atraso. Quando a mãe começar o trabalho, não precisará mais de nós.

A direcção postal do Património dos Pobres:  
Lar do Gaiato — Trv.ª Padre Américo  
3000-313 Coimbra.

Padre Acílio

## BENGUELA

# O acompanhamento é o segredo do êxito do serviço educativo

**C**OM o fim do mês de Janeiro terminou, também, o pequeno período de férias na praia para o grupo dos mais pequeninos. O calor tropical ajudou a vivência feliz dos dias passados à beira-mar. Por enquanto, não é possível dar a todos esta oportunidade, porque não temos casa própria. Estamos, porém, tão pertinho do mar que as ondas batem e cobrem o corpo dos que gostam, aos domingos e feriados. Já é uma consolação.

No dia em que vos escrevo é o início oficial do ano lectivo de 2009. As salas da nossa escola estão cheias de alunos. Só uma pequenina percentagem é nossa, isto é, são Rapazes da Casa do Gaiato. Várias centenas vêm dos bairros vizinhos. Cumprimos, deste modo, a missão muito nobre de servir os filhos e filhas do Povo que nos rodeia, desde o início da nossa existência. A escola é, sem dúvida, um factor determinante do desenvolvimento da nação.

A propósito, passei parte da manhã de hoje, por Lobito e Benguela, a bater à porta de três Universidades. Quero pedir-lhes que aceitem alguns dos meus Rapazes para os cursos superiores. Fizeram com êxito todo o caminho preparatório. O prémio desejado é a frequência da Universidade. A nação tem direito a orgulhar-se destes filhos que tem. Vieram do «nada». Não conhecem ninguém da sua família de sangue. A sua trajectória poderia ter sido a da exclusão social. Verdadeiras pedras preciosas deixaram de ser pesos mortos da sociedade para se transformarem em motores do desenvolvimento da nação. Que maravilha! O que pode a força do amor!

Ao entrar na Universidade Lusíada que tem o pólo de Benguela sediado na cidade do Lobito, encontrei-me com o Nelito Afonso, acolhido e criado em nossa Casa do Gaiato de Benguela. Terminou, este ano, de forma brilhante, o curso de

Direito na Universidade Lusíada. Sentimo-nos felizes e animados. É professor e será funcionário superior do Ministério da Justiça, assim o quer. Ouvi, há tempos, as palavras amigas do director da mesma Universidade: «Vou acolher os Rapazes da Casa do Gaiato que estejam em condições de frequentar o ensino universitário.» É um estímulo de alto valor para os filhos desta Casa. Por isso, fui bater-lhe à porta. Aguardo, com muita esperança uma resposta favorável.

No regresso a Casa, passei pela Universidade Jean Piaget. Abri-nos as portas, pela primeira vez, com sucesso, o ano passado. Agora, perguntei-lhe se tinha coragem para nos dar duas bolsas de estudo, este ano. Espero que sim. O acompanhamento é o segredo do êxito do serviço educativo. Há, sem dúvida, uma grande preocupação da parte das entidades oficiais

Continua na página 3

# «Desdobrar em fraternidade humana a nossa filiação divina»

**O** título tomo-o da homilia do Senhor Bispo do Porto em 1 de Janeiro passado, em sintonia com a Mensagem do Papa para este dia *Mundial da Paz*: «**Combater a pobreza, construir a Paz**».

Eis uma forma simples e total de dizer o fundamento da autenticidade de todo o dinamismo capaz de combater a pobreza em caminho para a sua erradicação da face da Terra: Só a fraternidade humana «concreta e realizada». E o *gene* garante desta fraternidade vem da filiação divina.

Deus é Amor — por isso nos quer Seus filhos e nos comunica o Seu poder de amar. É da comunidade neste vínculo que nos relaciona a Deus (e que Cristo quando chegou a plenitude dos tempos nos veio revelar) que nasce o verdadeiro vínculo fraterno entre os homens. O primeiro momento daquela relação é a aceitação da filiação divina por cada homem. O segundo momento já nos tem por sujeito activo: «desdobrar a filiação aceite em fraternidade humana». Porque Deus me ama e ama o *outro* (a Humanidade inteira) nos encontramos todos no amor que Deus nos tem e nos devemos o amor mútuo que estabelece a circulação vital da fraternidade humana.

A filiação divina constitui o homem um *ser de novo*. Só a partir deste *ser* pode existir um *agir* que igualmente possa ser chamado um *agir de novo*, o qual consiste, exactamente, no desdobrar o *ser* em fraternidade humana. Onde está ela, «concreta, realizada», universal?... — e vão dois milénios passados desde que chegou a plenitude dos tempos em que Cristo nos deu a conhecer a misteriosa vontade de Seu Pai de nos ter por filhos Seus!

O carácter fundamental deste *ser de novo* que compete ao filho de Deus é a Justiça. Porque Deus é Justo e quer para todos os homens o mesmo Bem essencial, nenhum pode assumir a sua filiação com direitos privilegiados, nem no Tempo nem para a Eternidade. Tem de assumir-se, sim, instrumento de Deus; e com Ele, pela Sua graça, agir na redistribuição dos bens para que o direito de cada um seja respeitado e servido. Este serviço é o exercício do amor fraterno que levará à fraternidade universal,

«concreta e realizada». Do *ser Justiça* de cada um, pelo exercício da Caridade (que é o amor devido e a cumprir por Justiça) se chegará a estados de Justiça no seio da Comunidade humana que são fundamento da Paz; e assim à consumação da Harmonia Universal. Não se alcança este estado de comunhão feliz sem a prática de muitos actos de comunhão ao longo da vida, sempre esforçados, tantas vezes dolorosos porque constantemente contrariados pela tendência dramática dos homens ao egoísmo e a toda a diversidade de comportamentos dele resultantes.

É a missão da Igreja, lembra o nosso Bispo: «Alargar na Humanidade a filiação divina» de onde resulte mais «fraternidade universal». (...) «Filiação divina e baptismal» que imprima nos baptizados a consciência de participantes activos no Sacerdócio de Cristo que veio para que os homens «tenham vida e a tenham em abundância». Vida que se «experimenta naquela paz que só se atinge em harmonia profunda com Deus e com os outros, assim se repercutindo em cada um de nós. Harmonia total, transcendente, que vai muito além do quantificável, mas não dispensa nenhum compromisso concreto e solidário».

A ilação que tiro do ponto 1 da homilia citada me faz parecer que a missão da Igreja na área do social, é privilegiar o seu *agir* no investimento do *ser*, para que sejam muitos os baptizados comprometidos na missão depois de convencidos que só a virtude da Pobreza cultivada por cada um, pode efectivamente mitigar a pobreza que fere e alastra no corpo da Humanidade. O nosso papel é de «fermento». Seja ele capaz de levar a «massa» do orgulho humano, enfeitado por ideias e tecnologias, atrevido ao ponto de marcar data para a erradicação da pobreza e cego para a inanição das suas medidas que, pelo contrário, cada vez mais a ampliam. «Sal da Terra, luz do Mundo» — foi o que o Senhor nos mandou ser. Se com a Sua graça o formos, «de corações ao Alto», pisaremos a terra que Deus nos deu e restituí-lhe-emos a fecundidade, segundo o dizer do nosso Povo: «A terra dá conforme as passadas nela do seu dono».

Padre Carlos